



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAQUELINE SANTOS AMORIM

**O PAPEL DA GESTÃO NA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA**

**AMARGOSA-BA
2018**

JAQUELINE SANTOS AMORIM

**O PAPEL DA GESTÃO NA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA**

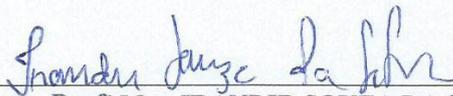
Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/Centro de Formação de Professores - CFP, como obtenção do título em Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Irandir Souza daSilva

Amargosa-BA
2018

**O PAPEL DA GESTÃO NA EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA**

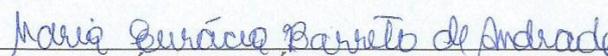
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/Centro de Formação de Professores - CFP, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.



Orientadora

Profª Msc. IRANDIR SOUZA DA SILVA

Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade da Bahia (2010).
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



Examinadora

Profª. Drª. MÁRIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE

Mestre em Educação pela Universidade da Madeira – UMA, na área de concentração de Inovação Pedagógicas (2008) e doutora em Educação pela Universidade Americana (UA) na linha de Linguagem e formação (2014).

Examinadora

Profª. Drª LÚCIA GRACIA FERREIRÁ TRINDADE

Doutora em Educação pela UFSCar. Pós-doutora pela UFBA. Especialista em Linguagem, Pesquisa e Ensino. Professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB/ Centro de Formação de Professores- CFP.

Amargosa, 27 de março, de 2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida; aos meus pais por se fazerem sempre presentes; ao meu esposo por toda compreensão e carinho; a minha filha Natielly, principal responsável por essa vitória, à realização desse sonho é dedicada a ela.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela dádiva alcançada, e pelo amparo nos momentos difíceis.

Aos meus pais por todos os sacrifícios que passaram desde o meu nascimento, até a realização deste sonho, para que eu me tornasse uma pessoa íntegra e bem sucedida.

Aos meus irmãos (as) pelas conversas, pelas brigas, enfim, por tudo que já passamos juntos.

Aos meus entrevistados pela disponibilidade e cuidado com esta pesquisa.

Aos meus sogros pelo cuidado com minha filha, sempre que precisei deixá-la para estudar.

A toda minha família e amigos, por cada palavra de incentivo e pela confiança, obrigada por acreditarem sempre na minha capacidade de vencer.

A minha amiga, Joseni Silva, minha co-orientadora, você foi fundamental para que eu concretizasse esse sonho, agradeço a você por tudo que fez em prol dessa conquista, que nossa amizade seja eterna.

As minhas pedagogigas, Denise Moura e Joelma Sodré, vocês são uma das melhores conquistas nessa vida de universitária.

Denise, obrigada pelas brigas, discórdias, mas principalmente pelo seu enorme carinho por mim, e pela nossa princesa, você é a melhor dinda do mundo, obrigada por tornar essa caminhada mais bonita.

Joelma, o que dizer? Minha companheira de estrada, às vezes de carro, moto, carona e, muitas vezes, a pé, pra sempre minha amiga, parceira em tudo, obrigada por fazer parte dessa conquista.

As minhas amigas Lílian Bertelli e Sheyse Fagundes, obrigada pelos momentos de aprendizado e descontração, vocês também fazem parte dessa conquista.

De modo geral, a todos os meus colegas de turma, que contribuíram direta ou indiretamente para que esse momento se tornasse real.

A minha orientadora Irandir Silva, meu muito obrigada por me conduzir sempre ao melhor caminho, pela sua paciência e dedicação para comigo, e pelo seu grande potencial enquanto ser humano e profissional. Agradeço por tudo que me ensinou neste período de escrita, pelas conversas e conselhos, levarei seus ensinamentos pela vida.

Agradeço a banca examinadora, pela leitura e atenção dedicadas a esse trabalho.

Agradeço a todos os professores (as) que contribuíram para minha formação, em todas as escolas onde estudei, e também aqueles que fizeram parte da minha vida acadêmica.

Não poderia deixar de externar aqui meus agradecimentos à família de D. Elza Cintra, obrigada pelo apoio nos momentos em que necessitei, vocês são partes dessa conquista.

Ao meu esposo, Paulo Ricardo, sem você esse sonho seria irrealizável, obrigada por me apoiar em tudo, pelo amor, carinho e dedicação, e pela família linda que constituímos, por todas as nossas conquistas, meu amor é seu.

Por fim, e não menos importante, a minha filha, Natielly Maia, por todas as vezes em que precisei me ausentar, e todas as vezes que me serviu de estímulo para realizar esse sonho, pelo amor e carinho a cada vez que voltava para casa, por cada sorriso, você é a melhor parte de mim, prometo te amar eternamente, minha princesa.

Epígrafe

Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.

Mahatma Gandhi

AMORIM, Jaqueline Santos. **O papel da Gestão na Evasão Escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos.** Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB/ Centro de Formação de Professores-CFP, Bahia, 2018.

RESUMO

O presente trabalho busca refletir e analisar através de uma pesquisa de campo e por meio de entrevistas semi-estruturadas utilizando abordagem qualitativa, ancorada no estudo de caso, a relação entre a gestão escolar na Educação de Jovens e Adultos- EJA com a evasão, bem como, a eficácia de ações desenvolvidas no sentido de minorar. Em toda a pesquisa tanto a abordagem teórica quanto a conceitual foram fundamentadas principalmente nos estudos de Carvalho (2012), Freire (1967), Paro (2008), Gadotti (2011), Santos (2008), Sander (2005), Arroyo (2005), Haddad (2000). Em um primeiro momento apresenta-se um breve histórico da gestão escolar no Brasil, no segundo momento procura-se caracterizar os sujeitos da EJA, levando em consideração suas origens, e o contexto no qual estão inseridos, já no terceiro momento são consideradas as ações que os gestores escolares desenvolveram e/ou desenvolvem no sentido de combater a evasão escolar, nessa modalidade de ensino. Por fim, temos o capítulo metodológico, seguido da análise de dados, onde se torna possível observar se os objetivos propostos foram alcançados por meio dessa pesquisa de campo, temos também as considerações finais, no qual são retomados conceitos e fundamentos que tratam da relação existente entre a evasão escolar de alunos da EJA, e seus respectivos gestores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Gestão. Evasão.

AMORIM, Jaqueline Santos. **O papel da Gestão na Evasão Escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos.** Trabalho de Conclusão do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB/ Centro de Formação de Professores-CFP, Bahia, 2018.

ABSTRACT

The present work seeks to reflect and analyze through a field research and through semi-structured interviews using a qualitative approach, anchored in the case study, the relationship between school management in Youth and Adult Education - EJA with avoidance as well as the effectiveness of actions taken to mitigate. In all research, both the theoretical and the conceptual approaches were based mainly on the studies of Freire (1967), Paro (2008), Gadotti (2011), Santos (2008), Sander (2005), Arroyo), Haddad (2000). At first, a brief history of the school management in Brazil is presented, in the second moment it is tried to characterize the subjects of the EJA, taking into account its origins, and the context in which they are inserted, already in the third moment are considered the actions that school managers have developed and / or developed in order to combat school dropout in this type of education. Finally, we have the methodological chapter, followed by the data analysis, where it becomes possible to observe if the proposed objectives were reached through this field research, we also have the final considerations, in which concepts and fundamentals that deal with the existing relationship are taken up between the school dropout of EJA students, and their respective managers.

Keywords: Youth and Adult Education. Management. Evasion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FOTOGRAFIAS
LISTA DE ABREVIATURAS

EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PDDE- PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

CA- CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE HISTÓRICO DA GESTÃO ESCOLAR	14
2.1 O que é gestão escolar?	15
3 EVASÃO NA EJA	19
3.1 Quem são os sujeitos da EJA?	20
3.2 Gestão democrática e evasão escolar na EJA	23
4 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
4.1 O contexto da pesquisa	27
4.1.1 O campo da pesquisa e sua caracterização	28
4.1.2 Técnicas e instrumentos de coletas de dados	29
5 ANÁLISE DOS DADOS	31
5.1 Ações de combate à evasão na EJA	31
5.2 Desafios de acesso ao noturno	34
5.3 Trabalho, gênero e violência	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	47
TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL	47
AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	48
APÊNDICE B	49
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	49
ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA	50
APÊNDICE C	51
ROTEIRO DE ENTREVISTA	51

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo presente tema deu-se mediante a participação no Estágio Supervisionado no Componente Curricular: Práticas Reflexivas na Educação de Jovens e Adultos, realizado em uma determinada escola do município de Amargosa, no ano de 2015, onde foi possível notar um enorme quadro de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, o que posteriormente despertou o anseio em pesquisar como a Gestão Escolar lida com essa realidade, quais estratégias e/ou ferramentas tem sido utilizadas para tentar minimizar isso, do ponto de vista pedagógico.

Ao pensarmos a EJA, inicialmente nos remetemos a uma educação que por muito tempo foi negada, outrora frequentemente imaginamos que essas pessoas embora desejem aprender, seus anseios não às levarão muito longe, justamente pelo fato, de acreditarmos, que esses sujeitos, são em grande medida, sonhadores, fora do seu tempo. No entanto, pecamos em assim pensar, haja vista, que biologicamente somos todos capazes de aprender, enquanto houver vida, existe aprendizado.

No que tange a gestão nessa modalidade de ensino, a figura do gestor (a) é muitas vezes inexistente, ou seja, o mesmo encontra-se ausente a muitas discussões presentes no entorno da escola, o que ocasiona dentre outros problemas, a evasão escolar, já que o aluno não se sente como pertencente ao espaço escolar, e a escola devendo modificar esse pensamento, com frequência o fortalece.

O presente trabalho visa no campo social dar maior visibilidade ao problema da evasão escolar, criando assim possibilidades para valorização e incentivo a permanência dos alunos na EJA, uma vez que, os sujeitos pertencentes a esse cenário são vistos como marginais, fracassados, evadidos, incapazes, dentre outros estigmas que a eles são atribuídos.

No que tange a relevância acadêmica do tema, faz-se necessário destacar a figura do diretor (a) escolar, não somente no seu funcionamento, mas como parte de todo o processo de aprendizado presente na escola. Com vistas a isso, faz-se necessário que o futuro professor e/ ou gestor escolar estude e conheça como a gestão escolar está colocada, seus desafios atuais e demandas.

Como problemática dessa pesquisa temos a seguinte questão: Como o gestor (a) escolar tem atuado no campo pedagógico, e que ações permeiam sua prática ao se deparar com um contexto de evasão na EJA?

Visando elucidar essa problemática, traçou-se como objetivo geral dessa pesquisa: Compreender como a gestão tem contribuído para a diminuição da evasão escolar na EJA, bem como, seu papel na construção de uma escola autônoma e participativa.

Para cumprir com o objetivo geral foi preciso criar outros três objetivos denominados de específicos: Refletir sobre o termo gestão escolar; Compreender quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos; Analisar os principais fatores que dificultam a permanência dos alunos na EJA.

Como marco teórico da pesquisa no que tange a diversidade dos sujeitos da EJA, destacam-se os autores, Carvalho (2012), Freire (1967), Gadotti (2011), ambos discutem a diversidade desses sujeitos, levando em consideração suas histórias de vida, suas singularidades. Além disso, nos propicia uma reflexão a respeito das condições políticas, culturais étnico- racial, e econômica desse público.

Outros autores como Paro (2008), Santos (2008), Ferreira (2013), Sander (2005), tratam da gestão escolar de forma democrática, e refletem sobre como a gestão escolar com os alunos pode estar intrinsecamente ligada ao melhor desempenho escolar dos mesmos.

Já os autores Arroyo (2005), Haddad (2000), Brasil (2002), dentre outros, tratam da evasão escolar como uma responsabilidade não somente no âmbito familiar. Segundo os mesmos, é a escola a responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, levando em consideração todo o corpo escolar, e como a mesma atua no sentido pedagógico.

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos, contando ainda com introdução e considerações finais. Na introdução é feita uma breve apresentação da temática, que mostra como a pesquisa está estruturada. Já o primeiro capítulo traz uma contextualização do termo gestão escolar. O segundo, por sua vez, busca descrever quem são os sujeitos da EJA, dentro de uma perspectiva evasiva, enquanto o terceiro capítulo traz a descrição metodológica dos instrumentos utilizados na pesquisa de campo.

No quarto capítulo temos a análise de dados, onde faz-se possível observar se os objetivos propostos foram alcançados por meio da pesquisa de campo. Seguido das considerações finais, onde são retomados conceitos e fundamentos que tratam da relação, gestão escolar e alunos da EJA, observando assim como essa relação se estabelece na prática.

Os sujeitos da presente pesquisa foram uma diretora escolar, uma coordenadora da EJA, e uma supervisora da EJA.

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas, onde os entrevistados puderam discursar acerca de ações desenvolvidas no intuito de diminuir a evasão escolar.

Ao término desse processo foi feita a transcrição de todas as entrevistas, e em seguida deu-se início a análise de dados, onde as narrativas foram entrelaçadas ao pensamento de teóricos que discutem os respectivos assuntos abordados nesse trabalho.

2 - BREVE HISTÓRICO DA GESTÃO ESCOLAR

Desde a pré-história, pelos registros disponíveis, os homens sempre tiveram um líder, essa forma dos humanos se organizarem permitiu segundo estudiosos a preservação da própria espécie, isso perdura ainda nos dias atuais, porém, com outra nomenclatura outra forma de organização.

No século XIX os princípios e doutrinas do positivismo influenciaram a organização do sistema educacional brasileiro da primeira república, essas foram notadas nos instrumentos de controle utilizados no ensino, o modelo autoritário e centralizador da administração pública manifestou-se na administração escolar, os conteúdos eram universalistas e havia maior preocupação com a ordem, e com a disciplina no ambiente, essa importância atribuída a esses fatores ocorriam em detrimento da formação crítica e de liberdade de pensamento. Sobre a disseminação dos ideais clássicos, Sander esclarece que:

No contexto mais amplo do mundo ocidental, o positivismo iluminou decisivamente as teorias clássicas de administração, concebidas e adotadas na aurora do século 20, em particular o fayolismo dos franceses, o taylorismo e o fordismo norte-americano e, mais tarde, o modelo burocrático weberiano dos povos saxões. (SANDER, 2005, p.97).

Nota-se portanto, que os ideais clássicos se alastraram rapidamente no mundo todo no que tange as áreas administrativas. No Brasil tanto no setor industrial quanto no ensino esses pensamentos puderam ser fortemente notados, influenciou inclusive, o pensamento de teóricos renomados da época, isso pode ser sentido por décadas.

Em 1932, foi promulgado o manifesto dos pioneiros da educação que viria revolucionar a educação naquele contexto.

Sander (2005) aponta “o manifesto teve um impacto político particularmente transcendental e até hoje é referência obrigatória para uma visão de educação pública comprometida com a promoção e a defesa dos interesses nacionais”. (p.104).

Desse modo, o manifesto é de irrefutável importância para a educação brasileira, visto que o mesmo propunha um modelo de educação que abrangesse a todos, e não somente o ensino das classes burguesas como outrora acontecia, além da defesa do ensino gratuito e laico.

As mudanças ocorridas na educação desde então passaram a agregar importantes conquistas, a exemplo do campo administrativo onde essas puderam ser sentidas ainda

que inicialmente de maneira tímida, a longo prazo dando lugar a efetivação de uma administração democrática que zele pelo respeito e qualidade do ensino. A respeito dos respectivos avanços, Sander escreve que:

No campo específico da política e da administração da educação, a fase da construção democrática das últimas décadas é testemunha de um rico processo de aprendizagem e amadurecimento para os estudiosos e especialistas em nossas universidades e sistemas de ensino. (SANDER, 2005, p.103).

Corroborando com Sander, podemos observar que essas mudanças estão para além das leis, elas podem ser sentidas na mudança de pensamentos, nas ideologias de determinados grupos sociais, enfim, são feitos extraordinários já que quando o pensamento evolui, a sociedade conseqüentemente acompanha essa evolução. Sendo assim, a democratização do ensino deve ser vista com bons olhos, pois a mesma oportuniza uma gestão participativa, que visa melhorias conjuntas, em prol de uma dada realidade.

2.1 O QUE É GESTÃO ESCOLAR?

Inicialmente, faz-se necessário começar esse capítulo trazendo de forma breve o significado e contextualização do termo gestão. “Gestão do latim *gestio-onis* significa ato de gerir, gerencia, administração [...] gestão é administração, é tomada de decisão, é organização, é direção”. (FERREIRA *apud* TEIXEIRA 2011, p. 193).

Dessa forma, e mediante a leitura a seguir, podemos notar que toda a discussão do presente capítulo norteia-se, na temática gestão escolar, a qual possui grande relevância no campo educacional. Em princípio falar de gestão escolar, na atual conjuntura da Educação Brasileira, leva-nos a pensar de imediato em mudanças, as quais para que se concretizem faz-se necessário que as equipes de gestão, possuam certas qualidades exigidas, como por exemplo, compromisso, diálogo e transparência, além de pressupostos como equidade, descentralização, participação consciente e esclarecida de todos na tomada de decisões.

Ao se falar em gestão democrática, para Paro:

[...] “gestão democrática da escola”, parece-me já estar necessariamente implícita a participação da população em tal processo. Quando, entretanto, destacamos a “gestão democrática da escola”, para examinar as relações que tal gestão tem com a comunidade, parece-me que estamos imputando a ela um caráter de exterioridade ao processo democrático que se daria no interior da escola, como se,

consubstanciada a democracia na unidade escolar, a comunidade fosse apenas mais um fator, a ser administrado por meio das “relações” que com ela se estabelecessem [...] (PARO, 2008, p.15).

Percebe-se então, um movimento que caminha para a democratização do processo Educacional Brasileiro, visando a participação coletiva dos envolvidos no processo de escolarização. Dessa forma, nota-se que para além de gerir é preciso fazer uma gestão democrática, já que a mesma faz-se de extrema importância, para que todos possam efetivamente participar do processo educativo, de modo que todos possam ter voz.

Assim sendo, a gestão possui uma grande relevância no que tange os processos educacionais em diferentes instâncias, é a essência o primórdio, onde tudo se inicia, e perpassa por todos os outros segmentos, por essas razões é que a gestão precisa estar posta de modo a contribuir para a existência de melhorias no espaço escolar.

A esse respeito, Luck *apud* Teixeira escreve:

[...] é a geração de um novo modo de administrar a realidade e é do trabalho associado de pessoas analisando situações decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva. (LUCK *apud* TEIXEIRA 2011, p.193).

Nesse sentido, a gestão escolar é antes de tudo formada por um coletivo, onde a vontade da maioria sempre prevalecerá, o gestor não deve tomar decisões considerando sua liderança e sim discutindo em conjunto para que toda e qualquer decisão seja do conhecimento de todos. E que assim possam chegar a um consenso da parte da maioria, e onde as melhores escolhas possam ser realizadas, visando o benefício de toda a comunidade escolar.

Gracindo; Kenski escrevem que:

Os termos gestão da educação e administração da educação são interligados na literatura educacional ora como sinônimos ora como distintos. Algumas vezes gestão é apresentada como um processo de ação administrativa, em outras seu uso denota a intenção de politizar essa prática. Apresenta-se também como sinônimo de gerencia; numa conotação neotecnicista e, em discursos mais politizados, gestão aparece como a “nova” alternativa para o processo político-administrativo da educação. (GRACINDO; KENSKI, *apud* TEIXEIRA 2011, p, 194).

Segundo Luck:

A expressão gestão educacional comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes surge, por conseguinte, em substituição a “administração educacional” para representar novas ideias e estabelecer na instituição, uma orientação transformadora a partir da dinamização de rede de relações que ocorrem, dialeticamente, no seu contexto interno e externo. (LUCK *apud* TEIXEIRA 2011, p.194).

Ou seja, a gestão escolar coloca-se como um novo modelo de administração onde é possível que todos os envolvidos direta ou indiretamente na instituição escolar, contribuam para um trabalho com princípios de coletividade, e que vise o bem comum, no caso, a aprendizagem dos alunos, e o pleno desenvolvimento da instituição escolar.

No entanto, vale ressaltar que toda ação desenvolvida pela gestão escolar é de cunho político, já que necessita da tomada de decisões, e não existem ações neutras, nesse sentido.

Portanto, administrar uma instituição escolar vai além de conhecer leis e de possuir características de líder, requer conhecimentos de causa, estratégias para superar desafios que possam surgir, e buscar a cada dia renovações para superar suas expectativas, obviamente os avanços só poderão ser notados se houver uma participação coletiva, onde todos se empenhem em fazer o melhor.

2.2 O QUE DE FATO É GESTÃO ESCOLAR SEGUNDO AS LEIS?

Com vistas à promoção da autonomia na escola, surge um novo modelo de gestão intitulado gestão democrática, que por sua vez incentiva à coletividade entre os membros escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) exige a redefinição de responsabilidades dos vários sistemas de ensino (federal, estaduais e municipais) e novas incumbências da escola (tarefas, funções ou atribuições) para promover o fortalecimento gradativo de sua autonomia. Para isso é necessário optar pela gestão democrática, possibilitando à escola maior grau de autonomia e garantindo o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, com o objetivo de melhorar o nível de educação escolar oferecida. (SANTOS, 2008, p.35).

O princípio da gestão escolar democrática com vistas a democratização do ensino público de qualidade, ganhou força nos anos de 1980, com movimentos de reivindicações, o que contribuiu para a aprovação do princípio de gestão democrática do ensino público, na forma da lei.

A escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas uma realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender às características diferenciadas de crianças, jovens e adultos, com materiais e equipamentos suficientes. (SANTOS, 2008, p.34).

Contudo, a efetivação da gestão escolar democrática é resultado do coletivo, das pessoas envolvidas nos processos de aprendizagem, pois, por meio de lutas é possível conquistarmos autonomia, e garantir que as leis sejam aplicadas na prática e suas finalidades respaldadas na forma da lei sejam cumpridas. Acerca da importância da gestão está atrelado ao coletivo, Santos destaca que:

O importante é não perder de vista que o objetivo principal da gestão escolar é criar as condições para que os docentes desenvolvam bem o processo ensino-aprendizagem, pois a boa gestão escolar é uma característica significativa de escolas bem-sucedidas. (SANTOS, 2008, p.41).

A partir daí podemos inferir que o trabalho da gestão não está dissociado do corpo escolar em sua totalidade, com frequência observamos que quando a escola vai bem, a gestão, por conseguinte, está bem estruturada e com sua coletividade em alta, já que nenhuma instituição seja ela escolar ou de qualquer outro segmento, consegue um funcionamento de boa qualidade sem que haja participação e envolvimento de uma maioria engajada em fazer as melhorias acontecerem.

Pensando nas responsabilidades atribuídas a gestão escolar, Ferreira 2013, menciona que:

A administração escolar configura-se, antes do mais, em ato político, na medida em que requer sempre uma tomada de posição. A ação educativa e, conseqüentemente, a política educacional em qualquer das suas feições não possuem apenas uma dimensão política, mas é sempre política, já que não há conhecimento, técnica e tecnologias neutras, pois todas são expressão de formas conscientes ou não de engajamento. (FERREIRA, 2013, p.101).

Desse modo, a gestão escolar deve planejar e executar suas ações, com vistas a obter resultados, mediante o que se espera, considerando a sua não neutralidade, diante de toda a comunidade, e, por conseguinte, o que se espera é que a gestão desempenhe um papel que proporcione melhorias no que se refere a toda a comunidade escolar, para que desse modo, possamos ter uma gestão que pense em como melhorar a cada dia no sentido de somar, juntamente com os demais envolvidos.

3 EVASÃO NA EJA

Discorrer acerca da evasão escolar tendo como base a atual conjuntura da Educação Brasileira, é termos ciência do quão triste e lamentável é essa realidade que afeta a vida de milhares de brasileiros que convivem diariamente com um sistema de ensino ainda que se diga democratizado, os tornam reféns, colocando-os à margem da sociedade, de modo que faça-os sentirem-se culpados por seu fracasso.

Todavia, visando ações de controle, o governo tem através de políticas públicas, como, programas sociais, tentado controlar a frequência escolar como forma de manutenção de benefícios concedidos, embora essas medidas pareçam, em certo ponto eficazes, na prática elas necessitam de aprimoramento de fiscalizações.

Vale ressaltar que a evasão escolar afeta a educação em todas as modalidades de ensino, e não exclusivamente a EJA, já que possui causas distintas e variadas, que podem depender do contexto em que estão inseridos os alunos evasivos, sendo necessário um levantamento sobre possíveis causas para tal fenômeno.

Em razão de uma jornada de trabalho muitas vezes extensa, o cansaço é iminente, o que pode ser notado na prática em sala de aula, onde determinadas atividades podem refletir essa exaustão. Contudo, o trabalho é para eles prioridade, visto que dele depende sua subsistência e muitas vezes da sua família.

Sobre a relação trabalho/escola, Gonçalves (2012) esclarece que:

Na EJA o trabalho é uma questão muito presente. Seja porque os alunos estão tentando manter seus empregos, seja porque estão procurando se qualificar para conseguirem um, seja porque acreditam que só com educação poderão consegui-lo mais adiante. Mesmo os jovens que nunca tiveram essa experiência atribuem grande importância à escola para conseguirem uma profissão. (GONÇALVES, 2012, p.39, *apud* MORAIS 2014, p. 33).

A partir daí podemos notar a emergência do ensino na EJA estar associado à realidade desses alunos, para que possam interagir com o mundo que os cerca, e desse modo fazer relação com a realidade de suas vivências.

Faz-se necessário observar que a educação em EJA possui uma vasta particularidade de sujeitos, inclusive um dos fenômenos que tem contribuído para isso é a juvenalização da EJA, onde cada vez mais cedo os jovens procuram essa modalidade como alternativa para continuarem seus estudos. Em sala de aula essa realidade muitas vezes gera choque, por razões que variam desde pensamentos inversos, prioridades diferentes a realidades distintas. Desse modo, o professor precisa adotar estratégias

diferenciadas que visem atender a uma maioria, porém, tudo isso é parte de um bom planejamento, e de formações constantes.

Discorrendo sobre o aumento desses jovens na EJA, Haddad; Pierro (2000) relatam que:

A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi mal sucedida. O primeiro grupo vê na escola uma perspectiva de integração sociocultural; o segundo mantém com ela uma relação de tensão e conflito aprendida na experiência anterior. (HADDAD; PIERRO, 2000, p.127 *apud* FRANÇA, 2015, p.25).

De acordo com isso, observamos a ineficácia do ensino regular, já que esse número expressivo decorre de um ensino fragmentado e cada dia ainda mais decadente onde esses jovens muitas vezes acabam virando estatísticas, números. O Estado por sua vez precisa pensar estratégias de urgência e que combatam a evasão escolar, para além disso é necessário uma política que amplie e possibilite novas oportunidades para esse público juvenil, tanto na EJA quanto no ensino regular, visto que essa realidade de público presente na EJA exige uma nova reorganização curricular, que pense nas demandas atuais e que garantam aos jovens o direito de acessar e permanecer em uma escola que seja também de qualidade para todos os alunos.

3.1 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJA?

Enquanto, modalidade de ensino, a EJA abrange um contingente consideravelmente numeroso, em termos de diversidade, haja vista que são na maior parte das vezes, alunos advindos das camadas populares da nossa sociedade, pessoas, aparentemente sem “perspectivas futuras”, muitas das quais pensam somente terminar o ensino médio, tendo sido impulsionadas por alguém, na maior parte das vezes, a buscar essa formação, o que caracteriza uma falta de crença muito grande com relação à educação e suas transformações sociais.

Sobre a importância da conscientização desses alunos, Brasil, esclarece o seguinte:

Entender a educação como um direito básico de desenvolvimento pessoal é o primeiro passo para que eles possam superar os sentimentos de inferioridade e incapacidade, assumindo o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos. (BRASIL, 2001, p. 175 *apud* FRANÇA, 2015, p.27).

Percebe-se que a educação pode transformar esses sujeitos em cidadãos detentores de saberes, sabedores de seus direitos e, por fim, emancipados e principalmente conhecedores de suas possibilidades e de seus limites.

A escola não é dissociada da sociedade, fato esse que culmina na existência de fatores externos a ela, que geram dentro do ambiente escolar, situações de conflito e problemas de difícil solução, como é o caso do uso abusivo de substâncias entorpecentes, já que essas podem trazer danos à saúde de seus usuários, e por conseguinte alterar funções cerebrais, dificultando o processo de aprendizagem dos mesmos.

Com relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, Carvalho diz que:

A evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar; da dificuldade de acesso; da ausência de motivação para o retorno a escola, entre outras. (CARVALHO, 2012, p. 1 *apud* FARIA, 2013, p. 78).

É notório a frequente manobra existente, pensada como alternativa ou castigo para esses jovens, no entanto, inúmeras vezes essas estratégias fracassam, pois os fatores que leva-os a esta realidade poderão continuar a existir, e para eles não são pensadas nenhuma forma de controle.

Percebe-se que tais problemas são de cunho social e pessoal, o que constantemente trazem desafios cada vez maiores para os educadores que lidam com essa realidade diariamente em sala de aula. Além disso, existe uma falta de interesse em mudar esse quadro, por parte de vários setores da sociedade, uma vez que a EJA é vista, quase sempre, como o lugar do fracasso, o último suspiro, onde já não se pode sentir anseio por muitas coisas, esses pensamentos perpetuam-se, infelizmente.

É de suma importância elucidarmos que fatores externos a escola são em muitos casos motivos de evasões em massa, por essa razão, a relação professor/aluno necessita ser ainda mais estreita, para que assim se possa compreender a realidade dos alunos evasivos, e juntamente com a instituição escolar, buscar estratégias para a permanência desses sujeitos.

Segundo Côrrea (2007):

O adulto não é obrigado a estudar como a criança; não existe uma lei que o obrigue a frequentar a escola, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, percebe-se a importância de uma gestão do cuidado que, ao escutar o aluno, ao estar aberta e propiciar espaços de diálogo, cria instrumentos de acolhimento. (CORRÊA, 2007, p.32 *apud* FRANÇA, 2015, p. 29).

O professor, diante dessa realidade precisa recorrer a pesquisas constantes para que os interesses culturais e sociais sejam atendidos, além disso, é imprescindível que professor e aluno se deem bem, e que ambos sintam-se confortáveis em expressar seus medos e anseios, uma vez estabelecida essa confiança, o processo de compreensão dos fatores torna-se aprendizado e ajuda. Sobre a diversidade presente na EJA, Parecer CNE Nº 11/2010, aponta que:

A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. E a equidade, à necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimentos equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. (BRASIL, 2010, p. 5 *apud* FARIA, 2013, p.69-70).

Desse modo, a educação é um meio efetivo para a promoção de mudanças nas camadas populares da nossa sociedade, razão pela qual necessitamos alcançar um ensino de qualidade e que transforme as pessoas em indivíduos críticos.

A formação permanente de professores e profissionais da EJA é de suma importância para a diminuição da evasão escolar, pois permitem o acesso a informações e instrumentos capazes de melhorar a prática do professor(a) em sala de aula, como consequência, reduzir e enfrentar essas evasões relacionadas a problemas de cunho social.

É nesse sentido que Corrêa escreve:

Trabalhando-se com a flexibilidade e com esses princípios da gestão da escola de adultos, pode-se diminuir consideravelmente a evasão, pois o adulto percebe que esta escola tenta se afinar à sua realidade”. (CORRÊA, 2008, p.32 *apud* FRANÇA, 2015, p.39).

O ensino precisa fazer sentido para esses jovens e adultos, precisa estar atrelado ao mundo em que eles estão inseridos, e principalmente a realidade diária vivenciada por eles, seja em seu bairro ou comunidade.

Em acordo com essa relação que precisa ser estabelecida Freire (1967) ressalta, “é fundamental, contudo, partirmos de que o homem é ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”. (FREIRE, 1967, p.39 *apud* FRANÇA, 2015, p.39).

Dessa maneira é importante a seleção de conteúdos previamente pensados para serem abordados em sala, necessitando de um bom planejamento para que se possa garantir um bom resultado dessa prática, além de toda sensibilidade do professor que está em sala.

3.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Gestão democrática tem sido um termo usado veementemente, nos dias atuais, em nossa sociedade, porém não raramente está somente presa ao papel, e ao discurso que quase nunca condiz com a prática.

No Brasil, esse processo de democratização ocorreu tardiamente, já que por muito tempo a educação foi prioridade apenas da elite. No entanto, influenciado por outros países já democratizados, o Brasil inova-se a partir de então, e, oportuniza a educação para “todos”.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um exemplo clássico de negação de direitos à nós atribuídos, pois por muito tempo, muitas dessas pessoas que frequentam hoje as salas de aula, antes foram impedidas de fazê-lo, muitas voltam aos bancos escolares visando sua integração na sociedade escolarizada.

Em muitos casos essa nova oportunidade vem com muitos desafios a serem enfrentados, inclusive o fato de muitos já estarem inseridos no mercado de trabalho, uma das razões que levam muitos alunos a evasão. Sobre evasão na EJA, Arroyo (2005) diz:

Os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida e as trajetórias escolares. Os impasses estão postos. Como equacionar o direito à educação dos jovens e adultos populares e o dever do Estado? (ARROYO 2005 *apud* FARIA, 2013, p.46).

Diante disso, a escola precisa ofertar um ensino de qualidade que possa agregar ensino e realidade de cada aluno, para que sintam-se parte da mesma, o que tem sido um dos maiores desafios, não somente da EJA, e sim da educação como um todo.

Quanto ao papel do Estado cabe ao mesmo ofertar políticas públicas que visem uma melhor qualidade da educação na modalidade EJA, visando, sobretudo atender esse público e o mundo do trabalho, esse último por sua vez tem dificultado em certa medida o egresso desses alunos, bem como, sua permanência, uma vez que o trabalho para essas pessoas é na maior parte das vezes crucial para suas vidas, desse modo, a escola jamais

pode atuar dissociada do mundo do trabalho, da realidade desses cidadãos. Sobre a relação entre o mundo do trabalho e a escola, Haddad (2000), assim escreve:

O conjunto das pesquisas que concentram suas discussões na relação escola/trabalho sob a ótica dos alunos revela muitas contradições sobre o papel da educação no mundo do trabalho. Este fato nos parece indicar a necessidade de aprofundamento maior dos princípios que norteiam ambas as práticas sociais a educação e o trabalho, a fim de compreender a intersecção necessária de ambas nesta modalidade de ensino. (HADDAD 2000, *apud* FARIA, 2013, p.58).

Trabalho e educação precisam de um diálogo contínuo para que principalmente na EJA, e não somente nela, estes possam caminhar sempre juntos, já que possuem relações indissociáveis, que precisam ser aprofundados.

Muitos alunos da EJA, não encontram no ensino associações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e sua realidade no mundo do trabalho, o que gera em muitos casos o abandono, já que imaginam que nada disso terá utilidade em sua vida, considerando que o trabalho para muitos não é escolha, e sim necessidade de subsistência.

No entanto, é preciso direcionarmos um olhar de atenção para com esses sujeitos, visto que essa é uma modalidade de ensino com enorme diversidade de alunos, que precisam ter suas diferenças valorizadas.

Sobre as experiências que esses jovens trazem consigo para a escola, e sua leitura de mundo que precede até mesmo a escrita, Brasil, escreve:

Reconhecer como legítimas (o que não significa inquestionáveis) as experiências que os alunos jovens vivenciam nos mais diversos espaços – no trabalho, na família, na dimensão cultural, na rua, nos grupos de pares e também na escola – torna-se condição para estabelecer um diálogo com os alunos, o que, por sua vez, é condição para que o conhecimento escolar tenha sentido para eles. (BRASIL, 2002, p.9 *apud* FRANÇA, 2015, p 26).

Percebemos que todo aluno possui saberes, ainda que os mesmos não estejam diretamente ligados a escola, importa saber que eles estão ali, e que dizem muito da história e vivência de cada um, e ainda influenciará no seu processo de ensino aprendizagem, ao profissionais cabe a sensibilidade de percebê-los e trabalhar em conjunto com suas potencialidades, tentando sanar suas dificuldades.

Frequentemente faz-se habitual a ideia de responsabilizar os alunos por seu fracasso escolar, sobre o mesmo pesa a responsabilidade de cuidar do seu futuro, esse

discurso é por vezes reproduzido por uma massa, que mal sabe que na verdade essa é uma forma que a escola e a sociedade encontraram para silenciar uma verdade, cuja face é estarrecedora.

De acordo com Fonseca 2012:

Atribuir a um fracasso pessoal a razão da interrupção da escolaridade é um procedimento marcado pela ideologia do sistema escolar, ainda fortemente definida no paradigma do mérito e das aptidões individuais. Justifica o próprio sistema escolar e o modelo socioeconômico que o sustenta, eximindo-os da responsabilidade que lhes cabe na negação do direito à escola. Mascara a injustiça das relações de produção e distribuição dos bens culturais e materiais, num jogo de sombras assumido pelo próprio sujeito condenado à situação de exclusão que, tomando para si a responsabilidade pelo abandono da escola, sentir-se-ia menos vitimado e impotente diante de uma estrutura injusta e discriminatória. (FONSECA 2012, *apud* SALES, 2016, p.63).

Através do exposto, podemos inferir que a evasão nem sempre deve ser atribuída como responsabilidade do aluno, já que questões de ordem social podem contribuir para essa realidade, uma vez que esse discurso é muitas vezes reproduzido para tentar eximir o estado de quaisquer responsabilidades, já que ele em tese cumpre com seu dever de ofertar o ensino, desconsiderando assim a qualidade e efetivação do mesmo.

Assim, apontando e/ou procurando os “culpados”, a evasão na EJA aumenta a cada ano, suas agravantes podem ter vários motivos diferentes, no entanto, o que devemos procurar é a solução para esta, visto que a escola muitas vezes preocupada em aplicar conteúdos dentro de um período de tempo determinado, acaba deixando passar despercebidas questões como essas, que são de grande importância, e que dizem dos sujeitos da educação, da nossa realidade escolar.

As dificuldades que se apresentam no ambiente escolar podem ser vistas nos mais diferentes níveis de ensino, e a busca por melhorias, deve ser constantemente pensada. Sobre a qualidade do ensino, e as diferenças presentes na escola, FARIA (2013) diz:

[...] O grande desafio para se alcançar a qualidade social na educação estaria no desenvolvimento de profissionais e de um projeto de escola que conseguisse atender à diversidade de alunos, promovendo aprendizagens significativas, ou seja, as que atendem às exigências sociais e de desenvolvimento pessoal, a partir de diferentes capacidades e interesses. Atingir a qualidade social da educação é, nesse contexto, condição para o enfrentamento das desigualdades e da pobreza. (FARIA, 2013, p.70).

Assim, pensar uma educação de qualidade implica dentre outras questões, enfrentar desigualdades historicamente construídas, bem como diversificar estratégias de

ensino, pensando na individualidade de cada sujeito em sala de aula. Nesse sentido, buscar melhorias, para que todos os alunos sintam-se parte integrante da escola que frequentam.

A realidade em que vivem diariamente muitos dos alunos da EJA, é muitas vezes desconhecida por parte da sociedade, em outros casos silenciados, quando na verdade necessitamos de ações afirmativas que sejam efetivadas e que se mostrem eficazes no combate à evasão, haja vista que esse é um problema que assola nossa sociedade, e quando buscamos alternativas para solucioná-lo estamos evitando que outros desafios possam surgir em decorrência do mesmo.

Desse modo, gestão escolar e evasão de alunos na EJA possuem uma relação intrínseca, fazendo-se necessário cada vez mais que estabeleçam uma relação de confiança, em que possam estar sempre em sintonia, onde a conversa possa fluir e tornar-se cada dia mais um laço de confiança onde cada um ofereça o melhor de si, na busca por melhorias conjuntas.

4 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O termo pesquisa nos remete a novas descobertas, sejam elas em qualquer campo do saber, não somente o científico, mas tudo aquilo que for passível de investigação e questionamentos, e, por conseguinte resulte em novos conhecimentos.

Acerca do trabalho de pesquisa, Gil (2007) traz a seguinte definição:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL 2007, p.17 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.12).

Desse modo, para a realização de uma pesquisa é necessário que haja instrumentos que subsidiem a mesma, e ainda certo grau de conhecimento acerca do objeto pesquisado.

Com efeito, para construção deste trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de caso, de acordo com Ludke e André (1986, p.17) “o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o de classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno”.

Para efetivação da análise, utilizamos o método, análise de conteúdos, que segundo Bardin:

(...) representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. (BARDIN, 1979, p.42 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.84).

Desse modo, a análise de conteúdo possibilita que o pesquisador chegue a determinadas conclusões a partir dos dados coletados, fazendo com que o mesmo alcance resultados que, por vezes, podem ser condizentes ou não com suas hipóteses, permitindo assim a aquisição de novos conhecimentos.

4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualitativo, visto que foram produzidos conhecimentos acerca do objeto pesquisado, e posteriormente, analisados levando em conta variadas abordagens.

Deslauriers (1991) aponta que:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 58 *apud* GERHARDT; SILVEIRA 2009, p.32).

Assim, a pesquisa qualitativa busca compreender o objeto estudado, estabelecendo relações que propiciem um melhor entendimento acerca de determinado assunto ou de um grupo.

De acordo com Minayo (2001)

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Portanto, esse tipo de abordagem permite uma maior compreensão sobre fenômenos que não podem ser quantificados e por esta razão necessitam de maiores envolvimento por parte do pesquisador.

4.1.1 O CAMPO DA PESQUISA E SUA CARACTERIZAÇÃO

A escola na qual se realizou a pesquisa atende prioritariamente ao público do bairro em que está situada e as vagas remanescentes são distribuídas para outros bairros e localidades até mesmo da zona rural de Amargosa, sendo que em sua grande maioria, o público da escola é formado por pessoas de baixa renda.

A escola oferta ensino da Educação Infantil ao 6º ano do Ensino Fundamental I, sendo que a noite comporta 01 turma de EJA.

A escola possui um espaço bastante amplo, dispondo de todos os recursos graças ao programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que possibilita além de livros todos os materiais solicitados pelos professores encontram-se a disposição, a mesma conta com uma sala de informática, de 12 salas de aula, 01 sala de atendimento educacional especializado (AEE), 01 secretária, 01 sala destinada à diretoria, 08 sanitários, 01 cozinha contendo um refeitório, possui espaço de lazer para os alunos, tendo 01 parquinho, 01 área livre, 01 brinquedoteca, e 01 biblioteca que proporciona diversão e ao mesmo tempo aprendizado, apresenta também o mobiliário bem conservado.

Existem atualmente 530 alunos matriculados na escola, que conta com 16 professores, 01 coordenadora, 01 diretora, 01 vice diretora, sendo 02 porteiros 02 vigilantes, 07 auxiliares de serviços gerais 03 na limpeza e 04 na cozinha, e ainda 02 auxiliares administrativos/ de apoio e 01 nutricionista, totalizando 40 funcionários.

4.1.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos como recurso para coletar dados a entrevista semi – estruturada.

As entrevistas foram realizadas em local reservado, considerando a preservação da identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, de modo a evitar qualquer tipo de constrangimento, que por ventura venha a surgir.

Para a realização das entrevistas foi preciso agendar previamente data e local. As mesmas ocorreram ao final do mês de dezembro de 2017. Foram adotados codinomes para os participantes, mantendo assim o total sigilo sobre a identidade desses sujeitos, desse modo, serão denominados pelos nomes de A1; B2 e C3.

Não foram feitas correções de nenhuma natureza na fala dos entrevistados, a fim de mantermos a originalidade e relevância da pesquisa. Ao final das entrevistas e já com os dados coletados, as falas foram organizadas em categorias e debatidas de acordo com as referências citadas na introdução da pesquisa.

Para a realização da análise dos dados, utilizamos como suporte teórico as contribuições trazidas pelas autoras Ludke; André (1986), alguns dos principais nomes para realização dessa etapa da pesquisa.

Como instrumento para coleta de dados utilizamos entrevistas, já que esse é considerado um ótimo recurso, pois exige a presença do pesquisador que norteará as questões.

Segundo as autoras Ludke e André (1986)

Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão de entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.33-34).

Concordamos com as autoras já que a entrevista possibilita um maior alcance acerca de questões que, por exemplo, um questionário escrito poderia não apresentar.

Todavia, ao se entrevistar alguém, alguns cuidados se fazem necessários para obtenção de uma boa entrevista, a respeito disso, Ludke; André (1986, p.36) apontam que “[...] não há receitas infalíveis a serem seguidas, mas sim cuidados a serem observados e que, aliados à inventiva honesta e atenta do condutor, levarão a uma boa entrevista”.

Desse modo, as autoras evidenciam a importância do planejamento, organizado cuidadosamente, para que se possa realizar uma boa entrevista, e, por conseguinte, obter um resultado satisfatório com relação ao problema pesquisado.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao longo desse estudo foi feita a realização de uma entrevista semi estruturada, a fim de conhecer as ações desenvolvidas pelos gestores escolares na Educação de Jovens e Adultos que visam o combate à evasão escolar nesta modalidade de ensino, e os principais desafios que justificam a mesma.

Para a concretização das análises foram organizadas três categorias: a primeira intitula-se “Ações de combate à evasão na EJA”, Nesta categoria tratamos de ações, cuja finalidade é a diminuição da evasão escolar. Essas ações foram desenvolvidas durante o ano de 2017, no município de Amargosa-BA, pelos atuais gestores escolares envolvidos nessa entrevista.

A segunda categoria denominada “Desafios de acesso ao noturno” abordou-se os desafios e obstáculos diários que muitos alunos da EJA encontram para frequentar as aulas no período noturno. Por fim, a terceira categoria: “Trabalho, gênero e violência” onde estão evidenciados alguns dos principais entraves da EJA, no que tange a evasão escolar.

Desse modo, a análise de dados tem por finalidade tentar responder ao objetivo geral da pesquisa: compreender como a gestão tem contribuído para a diminuição da evasão escolar, na EJA, bem como, seu papel na construção de uma escola autônoma e participativa.

5.1 Ações de combate à evasão na EJA

Nessa categoria abordamos as ações que foram desenvolvidas durante o ano de 2017, pelos atuais gestores escolares, na modalidade EJA, no município de Amargosa-BA. Para tanto, atrelamos as respostas dos gestores com as discussões teóricas defendidas no decorrer da pesquisa.

Para ilustrar melhor essas ações ocorridas no ano de 2017, trouxemos a seguir algumas falas dos sujeitos entrevistados.

[...] a gente fez uma quermesse no São João, a gente fez alguns projetos, os alunos estagiários também ajudaram bastante que levava sempre uma coisa diferente, e os professores por sua vez, eles estavam muito dispostos a fazerem coisas, levarem novidades, a gente teve algumas formações que produzimos materiais lúdicos para trabalhar com eles em sala de aula, então essas coisas foram ações que nós fizemos, para garantir a permanência desses alunos [...]. (A1).

[...] oficinas que eles possam aprender a se virar e ganhar dinheiro lá fora, acho que isso seria uma boa ação, com certeza a questão de palestras, acho que precisa mais ter isso, precisa de mais parcerias para essas palestras, aulas de campo, não aula de campo por ir [...] (C3).

Nas falas dos gestores podemos compreender que ambos demonstram a importância das aulas serem dinâmicas e estarem atreladas a realidade de vida desses alunos, bem como da importância de profissionais capacitados para atuarem nessa modalidade, sendo necessário fazer com que os estudantes vivenciem a escola como um espaço pertencente a eles, que foi conquistado por meio de lutas, em um passado não muito distante. Os alunos da EJA possuem suas particularidades e necessidades que na maior parte das vezes não condizem com o ensino que se intitula regular, e por essa razão precisa ser planejado e executado levando em conta questões que estão postas, para que dessa maneira o resultado de quaisquer ação destinado a esse público possa ser satisfatório. Nesse sentido, Paro (2015) descreve:

Quando os interesses dos que executam os trabalhos coincidem com os objetivos a serem alcançados, a coordenação pode se revestir de um caráter mais técnico, pois atém-se muito mais ao estudo e à implementação de formas alternativas para alcançar objetivos que interessam a todos. (PARO, 2015, p.33).

Notamos a importância do trabalho coletivo ser estabelecido mediante diálogos e objetivos comumente interligados, para que o resultado final possa ser alcançado com êxito e assim satisfaça a todos os envolvidos.

[...] As ações que a gente faz na maioria é do diálogo mesmo, e está conversando com o professor e com eles[...] (C3).

Quando a gente pode, a gente liga, procura saber, esses alunos mesmo que a gente perdeu no finalzinho do ano, a gente tentou, procurou informação, a gente procura saber quem mora perto, a gente manda recado, “olha, se você ver fulano diz a ele que estamos esperando, que falta tantas provas pra ele fazer, que falta pouco”, às vezes a gente consegue, às vezes não[...] (B2).

O princípio da coletividade é veementemente defendido por pesquisadores que apontam a gestão democrática no ensino como de extrema importância, tendo em vista que existe uma real necessidade de aproximação entre família, escola e seu entorno. Desse modo, nas narrativas desses sujeitos é imprescindível notarmos o diálogo como um elemento de extrema importância na EJA, pois é um instrumento que aproxima os alunos

não somente dos professores, como também de todo o corpo escolar. Sendo assim, ouvir o que o outro tem a dizer torna-se, por vezes, de grande valia já que como seres humanos pensantes, temos opiniões que podem divergir, e o diálogo torna essa relação mais interessante.

Sobre a importância da constância do diálogo, Freire (2016) menciona a respeito que “é preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado”. (FREIRE, 2016, p.114). O autor reforça a importância de ouvir o que o outro tem a dizer, já que o diálogo efetivamente ocorre quando existe a busca de um acordo entre as partes, nesse caso a solução encontrada deve prioritariamente ser satisfatória para ambas, quando não é possível estabelecer um diálogo pode ocorrer uma fissura na relação e, conseqüentemente, um desgaste.

Os depoimentos a seguir trazem como funciona na prática essa questão da escuta entre professores, alunos e a própria gestão escolar na EJA.

[...] nós enquanto coordenação pedagógica, a gente chegou a fazer seminário em que nós ouvimos as opiniões dos alunos, um trabalho de escuta com eles, foi um momento muito interessante da gente ouvir as impressões dos alunos, sobre todos os aspectos pedagógicos, infraestrutura, avaliação, atuação do professor, a gente conseguiu avaliar diversas instâncias, através dessa escuta com os alunos [...]
(B2).

Como podemos notar, esse trabalho de escuta é fundamental no estreitamento de vínculos, e tem como consequência melhorar a qualidade do ensino na EJA, já que possibilita o falar e o ouvir, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos gestores e professores.

Diante dessas ações é possível percebermos ainda o quanto é importante uma preparação prévia de materiais que auxiliarão as aulas, além disso, é recorrente a questão da dinamização das aulas para que os alunos possam sentir-se acolhidos no ambiente escolar.

Corroborando com o exposto acima, Ferreira (2013), escreve:

Finalmente, o universo da escola é particularmente complexo e específico; o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva.

Ou seja, ver o outro tal qual ele mesmo se vê, e não apenas como eu o vejo a partir da minha especificidade. (FERREIRA, 2013, p.92-93).

A autora traz em sua fala a importância de abirmos espaços para os diálogos permanentes na escola, como forma de conhecer o outro e saber como é possível contribuir com seu aprendizado, levando em consideração suas especificidades. Dessa forma, ouvir os alunos e toda a comunidade escolar é a melhor maneira de iniciar qualquer ação, já que prioritariamente necessitamos compreender o mundo do outro e assim, pressupor se tal ação poderá surtir o efeito que se espera.

5.2 Desafios de acesso ao noturno

Nessa categoria trata-se dos desafios e obstáculos diários que muitos alunos da EJA encontram para frequentar as aulas no noturno, tendo em vista o aumento crescente da violência, os fatores climáticos e demais questões de ordem social.

Frequentar uma escola à noite, para muitos, é visto como solução para seguir os estudos, quando se trabalha no diurno. Todavia, para muitos desses estudantes, isso acaba se tornando um desafio, por razões que incluem violência, cansaço físico, longas distâncias para chegar à escola, dentre outras causas.

[...] muitas vezes o transporte não leva até perto da sua casa, deixa em um determinado ponto, devido à dificuldade de acesso [...]. (A1).

[...] tem causas que são irrefutáveis, você não pode dizer, sai do trabalho, se o trabalho é em um restaurante, e o restaurante funciona a noite [...]. (B2).

[...] esses alunos, muitas vezes, por medo da violência ficam amedrontados e acabam desistindo [...]. (A1).

De acordo com esses relatos, observamos que existem diversos fatores que dificultam a ida dos alunos da EJA para a escola, por se tratar de um ensino noturno. No entanto, essas razões são específicas, e podem variar de acordo com a realidade de cada turma.

Essas realidades podem ser articuladas com a discussão de Gadotti “os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.)”. (GADOTTI, 2011, p.38).

Alguns alunos são da zona rural, de localidades onde não tem turmas de EJA, e assim precisam se deslocar para a cidade, após uma longa jornada de trabalho durante

todo o dia, já que a grande maioria desse público é composta por trabalhadores, e não acaba por ai, muitos necessitam percorrer alguns quilômetros a pé para conseguirem pegar o transporte para vir à escola, na volta pra casa tudo se repete, e esse cansaço desgasta o aluno, mesmo que ele queira seguir, às vezes acaba vencido pelas dificuldades, ou medo pela violência que assola nossa sociedade.

B2 em sua relato esclarece:

[...] acho que um dos maiores problemas é essa coisa da violência, por mais que tenha ronda, mas a gente tem alguns lugares ainda vulneráveis, eu acho que esse eu consideraria assim o maior problema [...]. (B2).

Desse modo, percebemos que o fator, violência ainda é um entrave no que tange a educação escolar noturna, já que provoca insegurança e medo entre os frequentadores. Os estudantes da EJA são em sua maioria trabalhadores, ou seja, muitos desses sujeitos tiveram que trabalhar desde muito novos, tiveram sua infância roubada e lutam para conseguir o mínimo de direito por meio do acesso à educação básica. Sendo que a educação, assim como previsto em lei, é direito de todos, como podemos observar na Constituição de 1988, Art. 205 que traz a seguinte determinação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016, p. 123).

Muitos veem na educação uma oportunidade de melhorar seu futuro, outros desejam aprender apenas o básico, ler e escrever, já que tiveram isso negado no passado. No entanto, em muitos casos, a escola parece distante do mundo do trabalho, e o aluno se percebe entre dois mundos paralelos, muitas vezes tendo que optar por um, geralmente o mundo do trabalho, como foi explicitado nas falas abaixo:

[...] esses alunos já chegam cansados, como eu disse, então o fator cansaço da carga horária de trabalho isso interfere, que eles as vezes nove horas já falam, professora quero ir embora, não dar pra segurar adulto [...]. (A1).

[...] nossos alunos, principalmente, as causas de evasão são relacionadas a trabalho, a família, problemas familiares como saúde, uma pessoa doente na família e ai o aluno tem que se ausentar, alguém fez uma cirurgia, porque a gente tem mães de família, pais de família, as vezes consegue um trabalho choca com o horário de aula, ou mora

em outra cidade e chega tarde, ou ele fica parte da semana, então geralmente as causas da evasão vão nesse sentido [...]. (B2).

[...] outra questão também que acho de maior dificuldade é porque eles trabalham o dia todo, uma jornada de quarenta horas e a noite vem para a escola, esse também é um fator crucial. (C3).

A partir das falas podemos inferir que associar trabalho com escola nem sempre é tarefa fácil, exige renúncias, e muito sacrifício por parte desses jovens e adultos, muitos abrem mão do ensino, pois o trabalho é necessário para seu subsídio e, na maioria das vezes, outras pessoas também dependem dessa renda, no caso dos pais e mães de família, por exemplo. Sobre o mundo do trabalho e a escola, Gonçalves (2012), ressalta: “que os sujeitos da EJA são vítimas de um ciclo vicioso de exclusão: frequentemente são acusados pela sociedade de que não tem trabalho ou tem um salário menor porque não estudaram, porém, na maior parte das vezes, não estudaram porque trabalharam”, e acrescenta sobre o pensamento do estudante da EJA:

*[...] eles sabem que o estudo não garante o trabalho. Esta situação vale também para os jovens que não tem experiência de trabalho, mas buscam na EJA a possibilidade de obtê-lo. Os sujeitos da EJA de modo geral, são também vítimas do trabalho precário, da instabilidade e dos baixos salários. (GONÇALVES, 2012, p.31 *apud* MORAIS, 2014, p.39).*

De acordo com a fala do autor, fica evidente que muitos jovens são vítimas de um sistema educacional ultrapassado, de uma sociedade desigual e por essas e tantas outras motivações preferem o trabalho ao ensino, raramente procuram a escola como maneira de aperfeiçoarem seus trabalhos, porém esse aperfeiçoamento nem sempre ocorre, e quando o aluno se depara com esse distanciamento a evasão é consequência. Nesse sentido, Gadotti esclarece que:

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada as possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno trabalhador. (GADOTTI, 2011, p.39).

Muitos alunos são persistentes e lutam com todas as forças para seguirem em frente e conquistarem suas metas, mas existem fatores que são determinantes para que a evasão aconteça, isso também varia de acordo com a faixa etária do aluno, os idosos, por exemplo, são pessoas com uma carga maior de lutas, razão pela qual muitos carregam

marcas, e algumas delas apresentam-se em forma de doenças, e são bastante comuns em idosos, muitas delas atacam os ossos e por estarmos em uma cidade com um inverno historicamente rigoroso, as questões climáticas acarretam um número de evasão considerável, como podemos notar nos fragmentos a seguir:

Também alunos idosos nesse período ficam doentes, então a gente teve evasão também nesse sentido, aluno de mais de 60 anos, que realmente os ossos doem no inverno, ou também a rua não tá pavimentada, com muita lama, e o aluno tem medo de escorregar, e acaba ficando em casa o dia que chove [...]. (B2).

[...] Amargosa, esse ano mesmo, foi bem severo o inverno, choveu quase todas as noite e ai para ir para casa dez horas da noite, faz muito frio, e realmente faz frio mesmo, então assim, quem tem artrite, artrose, esse tipo de doença que realmente sente muita dor com frio eles evadem, então a gente teve turma de diminuir 50% por conta do inverno e eles não retornaram. (B2).

Fica evidenciado com as falas que os fatores de ordem climática, também podem causar aumento na evasão escolar, principalmente na EJA, onde o contingente de alunos idosos é maior.

Os jovens estudantes da EJA, por sua vez possuem suas dificuldades em acessar a escola à noite, por razões que nem sempre são condizentes a dos idosos, contudo, não menos, nem mais importante.

As falas a seguir exemplificam melhor essa realidade:

[...] Esses os mais jovens que tem uma baixa autoestima, não ver perspectiva, não ver um porque, não tem motivação, não consegue ver aquilo como algo que vai contribuir de alguma forma para sua vida [...]. (A1).

[...] as vezes o aluno não evade, mas ele não tem uma boa frequência, exemplo, o aluno tem um dia ou dois que ele vai para a igreja, o aluno tem aquele dia que ele não vai mesmo, enfim [...]. (B2).

Diante do exposto, percebemos que muitos jovens estudantes da EJA fazem parte de um público que tem uma infinidade de motivos que dificultam a ida deles ao espaço escolar, em se tratando de um público jovem esses fatores muitas vezes são determinantes para seu fracasso social e pessoal.

Para retratar essa realidade, bem como uma trajetória escolar fracassada, Brasil, assinala que:

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem. (BRASIL, 2006, p. 19 *apud* AJALA 2011, p.16).

Notamos que a fala do autor se entrelaça com a fala dos entrevistados acima, já que se trata de uma realidade vivida por muitos jovens da EJA, onde o ensino regular deixou marcas negativas e dramas que necessitam de apoio e acompanhamento para serem superados, visto que grande parte desses jovens são vítimas de um sistema de ensino que não consegue pensar um currículo que trabalhe todas as especificidades e assim acaba por excluí-los.

A EJA como já dissemos é uma modalidade de ensino bem complexa, por seu amplo contingente de alunos com histórias de vida distintas, alunos com diferentes faixa etárias, em uma mesma turma, etc. Esses fatores acabam por contribuir de certo modo, para o aumento da evasão.

A diferença de idade aparece na fala de um dos entrevistados como um problema

[...] A gente tem a EJA, a educação de jovens e adultos, a gente tem dentro dessa sala é uma questão também que eu acho que causa evasão é a questão do adolescente com o idoso, então eles perdem o interesse de fato, acho que a evasão também tá ligada a isso aí [...]. (C3).

Gadotti (2011) traz essa questão da importância de serem ampliadas as vagas, assim como a estrutura física das escolas para que possamos ter um ensino que se preocupe com essa demanda, e que tenha instrumentos necessários para suprir essa e outras demandas do ensino básico na EJA.

Nesse sentido, o autor assinala que:

Uma política de atendimento para todos requer a ampliação de vagas e distribuição de recursos para todas as faixas etárias, sem discriminação, complementada por políticas de formação, pesquisa, produção de materiais didáticos e de leitura que atendam a esta diversidade de ofertas de ensino básico. (GADOTTI, 2011, p.130).

Desse modo, percebe-se que uma política de atendimento vai muito além da ampliação de vagas, requer uma estrutura física do espaço escolar adequado, é preciso metodologias inovadoras e diversificadas, o professor precisa criar estratégias de ensino que permita ao aluno se desenvolver de maneira crítica e reflexiva. O aluno, mediante a

diversos fatores que favorecem a sua desistência, precisa sentir-se atraído e motivado em meio a tudo isso, na busca do conhecimento. Além disso, há a necessidade cada vez maior de investimentos no campo da pesquisa e formação dos docentes.

5.3 Trabalho, gênero ¹e violência

Nesta seção falamos das dificuldades do público feminino em frequentar as aulas na EJA, isso se deve em muitos casos ao preconceito histórico ao qual a figura da mulher está imersa, a ideia da mulher como cuidadora meramente dos filhos e da casa, já no caso dos jovens, essas dificuldades estão associadas a um ensino fracassado que ao invés de acolher seus alunos exclui cada dia mais e mais.

Em se tratando de evasão escolar na EJA, as causas para justificá-la são variadas, já que se trata de um universo amplo de alunos que possuem histórias de vida diferentes e necessidades distintas, no entanto, o que podemos observar é que grande parte das justificativas acabam possuindo alguns pontos em comum que são questões de maior impacto, dentre elas as que apareceram com maior frequência foram, trabalho, gênero e violência.

Quando tratamos de gênero nesse caso, especificamente o feminino, vale ressaltar que as mulheres historicamente sofreram para garantir o direito a uma educação de qualidade, pelo direito de frequentar os bancos escolares. Na EJA essas dificuldades surgem ainda maiores, pois se tratam de mulheres, mães de família, em muitos casos solteiras, que em sua maioria, abandonaram a escola no passado nem tão distante para se dedicarem a criação dos filhos, e, agora, retornam as salas de aula. Entretanto, muitas delas não tem com quem deixar seus filhos, mesmo aquelas que têm um companheiro, o machismo e os ciúmes acabam dificultando a ida delas a escola, uma vez que o seu conjugue se nega a cuidar das crianças enquanto ela estiver ausente, afirmando que a mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos, dentre tantas outras desculpas.

Os trechos dos relatos abaixo é esclarecedor quanto a essas dificuldades que a mulher estudante de EJA enfrenta:

[...] a questão do machismo, o modelo de sociedade patriarcal, onde a gente vive, onde a mulher lhe é negado mais direitos ainda de que os

¹ O conceito de “gênero” abrange mais do que a diferença macho e fêmea ou mulher e homem: “O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as ‘construções sociais’: a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres.” (SCOTT, 1995 *apud* SILVA, 2011, p.19).

homens, então as vezes as mulheres não tem onde nem com quem deixar os filhos [...]. (AI).

[...] esse ano aconteceu um caso, mais eu estou me recordando de uma mulher que ela tem uma criança especial, e ela evadiu e a gente não teve como, eu não tive fôlego pra dar uma solução pra ela, porque a menina é especial, e toma medicamentos e aí ela tem que dá o medicamento cedo a menina para garantir que a filha no outro dia acorde no horário de aula e garantir assim a educação dela, mas quando ela dava o remédio no horário próprio, no horário marcado a menina dormia antes dela sair, e não tinha com quem ela deixar essa criança, então, quando ela ia para a escola ela tinha que levar a criança e aí a criança não tomava o remédio, só tomava quando chegava em casa e isso dificultava a ida dela pra escola [...]. (AI).

[...] geralmente as mães solteiras sofrem mais essa questão porque precisam deixar seus filhos, não tem seus companheiros e às vezes não tem uma pessoa da família que se comprometa em ficar, muitas vezes existe, ela tem um companheiro, mas ele se isenta já pra dificultar a ida dela por conta do machismo, dos ciúmes, ele se isenta de cuidar dessa criança ou dessas crianças, nesse período que ela está na escola [...]. (AI).

Nesse contexto permanece a ideia de que a mulher não precisa estudar e deve, apenas, aprender a cuidar da casa e dos filhos, prevalecendo a visão deturpada que a mulher deve ser submissa ao homem, tornando-se na maioria das vezes incapaz de fazer suas próprias escolhas. No entanto, “com muita luta a mulher hoje tenta recuperar o tempo perdido e busca escolarização através da EJA”. (PINTO, 2003 apud FIUZA, 2013, p.34).

Ainda hoje percebemos que a presença de mulheres no espaço escolar da EJA é uma conquista importante, já que o machismo muitas vezes impede que elas frequentem as aulas, amparados em ideais ultrapassados de um modelo de família patriarcal, onde a mulher é submissa ao marido e sua única obrigação é cuidar da casa e dos filhos, e muitas vezes acabam vítimas de outros tipos de violência, inclusive a física.

[...] muitas donas de casa mesmo, diaristas que fazem faxinas, fazem trabalhos em casas de família em empresas, às vezes também chegam muito cansadas, o trabalhador rural também, que muitas vezes chega muito cansado e vai perdendo o estímulo e uma hora não vai, e em alguns casos a violência também é um fator que dificulta esses alunos que querem estudar a noite, principalmente no campo [...]. (AI).

De acordo com os relatos, observamos que a mulher é prejudicada com esse modelo de sociedade em que vivemos, onde o machismo é um dos principais fatores que dificultam o retorno dessas mulheres as salas de aula, visto que após constituírem família muitas desejam terminar os estudos e são, por vezes, impedidas.

Para melhor elucidar a realidade em que essas mulheres encontram-se inseridas trazemos abaixo a citação de Grossi (2012), que fala do trabalho doméstico, como alternativa para muitas dessas mulheres.

O emprego doméstico é, por sua vez, fruto dos graves índices de analfabetismo e da pouca escolaridade no Brasil, que produzem uma massa de milhões de mulheres com pouca qualificação educacional para ingresso no mercado mais formal de trabalho. O trabalho doméstico, no mundo inteiro, é o primeiro trabalho no qual as mulheres vão atuar.” (GROSSI, 2012 apud MORAIS 2014, p.40).

Essa é uma triste realidade do nosso país, muitas mulheres não possuindo nenhuma opção de escolha, vão desde muito nova para os trabalhos domésticos em casas de famílias, onde recebem pouca remuneração, e são muitas vezes submetidas a trabalhos exaustivos e humilhantes, tudo isso em prol de algum dinheiro para sua própria subsistência e em vários casos de seus familiares também. Gadotti (2011) acrescenta que “o desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos”. (p. 38).

Enquanto muitas mulheres são impedidas de frequentar o ambiente escolar por condições desfavoráveis, muitos adolescentes e jovens mesmo não trabalhando no turno oposto tornam a evasão ainda mais acentuada, em sua maioria são alunos vindos de uma série de reprovações e que possuem a autoestima baixa, não acreditando em seu potencial, esses são vítimas de um sistema perverso da educação brasileira que se manifesta em forma de fracasso, e ver a EJA como um lugar capaz de abrigar o que o ensino regular não deu conta de fazer.

Todavia, a EJA parece não está preparada para atender essa demanda e acaba mais uma vez fracassando nessa missão a ela atribuída, quase sempre por falta de suporte necessário, por exemplo, suporte pedagógico o que facilita a evasão e dificulta a aprendizagem desses alunos.

Nos relatos que seguem observamos melhor esse fenômeno

[...] as aulas e metodologias usadas na EJA, não condiz com a realidade deles da idade, entendeu? Não condiz e às vezes, ou vem com muita coisa, ou só quadro, escrita, ou infantiliza, entendeu? E ai isso faz com que eles percam a vontade [...]. (C3).

Eu acho que uma das... seria oficinas, não oficinas por fazer, mas fazer oficinas que eles aprendam algo pra vida deles lá fora e principalmente pra o adolescente, uma oficina de pintura, uma oficina de trufas [...]. (C3).

Sobre a infantilização do ensino na EJA, Pinto (2007) escreve que esses alunos precisam sentir a escola como uma extensão de sua casa, de sua realidade, assim serão capazes de serem alfabetizados.

Desse modo o autor escreve:

Esta concepção conduz aos mais graves erros pedagógicos pela aplicação ao adulto de métodos impróprios e pela recusa em aceitar os métodos de educação integradores do homem em sua comunidade, quer dizer, aqueles que lhe fazem compreendê-la e modifica-la, nos quais o conhecimento da leitura e da escrita se faz pelo alargamento e aprofundamento da consciência crítica do homem frente à sua realidade. (PINTO, 2007, p.88).

Essa necessidade das aulas serem dinâmicas e próxima do cotidiano dos alunos podemos perceber na fala do entrevistado a seguir:

Tem alguns projetos na escola, alguns pra motivar a participação, procuramos trazer aulas mais dinâmicas, mais criativas, porque também se o aluno que chega, o trabalhador que a noite estuda, chega na aula e encontra quadro e piloto não vai, vai chegar lá e vai dormir e dorme, cochila porque o cansaço lhe toma, então, e no outro dia ele diz eu vou lá fazer o que se eu vou dormir, então a gente busca promover aulas dinâmicas com projetos. (A 1).

Assim, o ensino de jovens e adultos precisa conceber a essas jovens novas oportunidades de aprender coisas novas e úteis a sua vida em sociedade, de modo que esses ensinamentos não sejam infantilizados, já que os estudantes de EJA possuem níveis de conhecimento diferentes dos de uma criança, eles conseguem ler o mundo de maneira mais abrangente, e isso deve ser levado em consideração.

Dessa forma, a infantilização do ensino na EJA pode ocasionar o aumento da evasão, já que os conteúdos trabalhados precisam acompanhar o perfil e realidade desse público, considerando que se trata de um contexto onde as pessoas possuem experiências de vida relativamente diversas, a exemplo das mães e pais de famílias, trabalhadores e, além disso, a própria faixa etária, fatores esses que diferenciam as modalidades EJA e ensino regular. Dessa forma, Di Pierro (2005) afirma que o [...] o paradigma compensatório contribuiu para enclausurar a escola para jovens adultos e idosos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, possibilitando o atendimento diferenciado conforme as especificidades desse grupo. Quando o olhar se volta unicamente para a pouca experiência desses estudantes, o resultado quase sempre

é uma visão estereotipada e preconceituosa, dificultando assim a valorização de suas culturas, bem como suas experiências sociais.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos historicamente foi construída através de muitas lutas, graças à perseverança de homens e mulheres foi possível conquista-la, mesmo estando sempre rodeada de fracassos e por pensamentos negativos por parte de pessoas contrárias a alfabetização de jovens, adultos e idosos. No entanto, é com a EJA que muitos puderam retomar seus estudos e alcançar mais uma conquista.

A EJA por ser composta por vários sujeitos, com necessidades educacionais distintas, histórias de vida, muitas vezes semelhantes, porém com especificidades diferentes umas das outras, encontra certas dificuldades em fazer com que o aluno permaneça na escola, muitos são os desafios nessa modalidade, e a evasão apresenta-se nesse contexto como um deles, a mesma justificada por várias razões, que vão desde as dificuldades em acessar uma escola a noite à incompatibilidade de horários devido ao trabalho.

Sendo assim, é necessário que os gestores escolares procurem manter um diálogo constante com esses estudantes, a fim de ouvir e compreender o contexto em que estão inseridos, para que se possa pensar em ações efetivas, no sentido de combater a evasão. Os gestores devem comparecer com maior frequência ao noturno, não eventualmente como constatamos durante as entrevistas realizadas. É preciso ainda pensar com urgência um currículo que dê conta de trabalhar as particularidades da EJA, e efetivar as políticas públicas existentes em favor de melhorias, bem como lutar para que muitas outras políticas possam contribuir para melhoria do ensino noturno de EJA.

Através dos dados da pesquisa, foi possível observarmos que os sujeitos da EJA são em sua maioria homens e mulheres, trabalhadores, donas de casa, pais e mães de família, muitos buscam no ensino uma dignidade roubada, querem o direito de aprender garantido por lei.

Com vistas à questão da pesquisa – como o gestor (a) escolar tem atuado no campo pedagógico, que ações permeiam sua prática ao se deparar com um contexto de evasão na EJA? – a partir dos dados obtidos, constatamos que a presença eventual dos diretores

escolares no noturno é vista como um entrave pelos próprios diretores, embora a ocorrência do diálogo seja frequente entre a gestão e os professores atuantes nessa modalidade, precisa-se de algo para, além disso, ações de combate que sejam eficazes e rápidas, pois percebemos a existência delas, todavia, isoladas e desse modo, insuficientes.

Fica evidenciada a grande importância dos gestores escolares públicos, assim como todo o corpo escolar, ofertarem um ensino que zele pela boa qualidade e vise a permanência desses alunos na escola.

Portanto, diante da importância desse estudo para a comunidade acadêmica e para a sociedade, estima-se que o mesmo possa contribuir de maneira positiva para novas pesquisas acerca da temática abordada nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

AJALA, Michele Cristina. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena – PR.** Medianeira, 2011. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1647/1/MD_PROEJA_2012_IV_16.pdf. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 de Março de 2018.

DI PIERRO, M. C. Notas **Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista Educação e Sociedade, Campinas-SP, vol.26, n.92, p.1115-1139, Especial Outubro, 2005.

FARIA, Roselita Soares de. **Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de belo horizonte.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p.117. 2013.

FIUZA, Adriane dos Santos. **Gênero na educação de jovens e adultos, um desafio para a gestão escolar.** Sapiranga – RS, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1011/Fiuza_Adriane_dos_Santos.pdf?sequence=1. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

FERREIRA, Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios/ Naura – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.**

FRANÇA, Laiz Aparecida Lataliza. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos.** Trabalho de conclusão de curso em pedagogia. Faculdade de Pará de Minas, 2015. Disponível em: http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016193025Laiz_Revisada.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa- 53º ed-** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos – Teoria, Prática e Proposta.** 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antonio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**– São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, Gabriela Dorneles de. **Fatores que determinam a escolha profissional na educação de jovens e adultos: a perspectiva da orientação profissional**. FE – UnB, Licenciatura, Pedagogia, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** / Vitor Henrique Paro. – São Paulo: Cortez, 2015.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SALES, Elenilce da Costa. **Evasão na eja sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 158. 2016

SANDER, Benno. **Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação** – Brasília: Liber Livro Editora, 2005. p. 139.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SILVA, Rosângela. **Mulher e Poder: relações de gênero nas instituições de defesa e segurança nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2011.

TEIXEIRA, Petronília. **Gestão: um aspecto fundamental do debate sobre estado e políticas educacionais**. **Revista FSA**, Teresina, 2011.

APÊNDICE A

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado: **O papel da gestão na evasão escolar no contexto d educação de jovens e adultos**, de minha responsabilidade, Jaqueline Santos Amorim, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral: Compreender como a gestão tem contribuído para a diminuição da evasão escolar, na EJAI, bem como, seu papel na construção de uma escola autônoma e participativa. Afim de elucidar a importância da gestão escolar nesse contexto. Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como Estudo de Caso. Escolhemos como técnicas de coleta de dados a entrevista.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____ de 2017.

Jaqueline Santos Amorim

Responsável Institucional

APÊNDICE B

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezados(as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: **O papel da gestão na evasão escolar no contexto da EJAI**. De minha responsabilidade, Jaqueline Santos Amorim, graduando(a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral: Compreender como a gestão tem contribuído para a diminuição da evasão escolar, na EJAI, bem como, seu papel na construção de uma escola autônoma e participativa.

O(s) procedimento(s) adotado(s) ser(ão) entrevistas.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Nós abaixo relacionados, declaramos que fomos informados dos objetivos da pesquisa acima, e concordamos em participar voluntariamente da mesma. Sabemos que a qualquer momento podemos revogar este Aceite e desistirmos de nossa participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaramos, também, que não recebemos ou receberemos qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2015.

Graduanda

Colaboradores Voluntários

NOME	ASSINATURA

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Cite possíveis causas da evasão escolar na EJA.
- 2- Como a escola lida com a evasão escolar na EJA?
- 3- Qual o perfil dos alunos que mais evadem?
- 4- Considerando o gênero, qual o grupo com maior percentual evasivo?
- 5- Quais são as maiores dificuldades, nessa modalidade de ensino, de acordo com suas vivências?
- 6- Quais ações você considera pertinente no combate à evasão escolar na EJA?
- 7- De que forma a comunidade escolar noturna participa das decisões escolares?
- 8- A prática da atual gestão escolar contribui de que forma para a aprendizagem dos educandos da EJA?
- 9- Qual o maior problema enfrentado no ambiente noturno?
- 10- Quais ações são desenvolvidas pelos gestores para impedir a evasão na EJA?